

Hoje, eu vou falar de um assunto que é muito importante para os brasileiros: a casa própria. Faço isso porque, na próxima semana, vamos alcançar um número histórico na entrega de moradias com recursos da Caixa Econômica. Serão dois milhões de famílias atendidas, desde que iniciamos o primeiro Governo em 1995.

Se você já esqueceu, é bom recordar que, naquele ano de 95, o FGTS estava sem dinheiro em caixa por causa de programas habitacionais mal conduzidos. O patrimônio da Caixa estava abalado. E foi com o trabalho persistente que os servidores da Caixa e seus dirigentes levantaram novamente a instituição e os brasileiros voltaram a comprar casas financiadas.

Hoje, o Fundo de Garantia está forte, financia casa própria para famílias com renda de até 2 mil reais. E tem mais: a partir de junho, a Caixa vai pagar a correção do FGTS decidida pela Justiça. O acordo que firmamos com as centrais sindicais vai indenizar os titulares de 60 milhões de contas. É muito dinheiro que vai ser reinjetado na economia através dos trabalhadores.

As linhas de financiamento da Caixa mudaram para beneficiar, principalmente, o trabalhador que quer ter sua casa própria. E não a empresa de construção, como acontecia antes. O nosso Governo criou muitos programas. Até para oferecer casa de graça para famílias de baixíssima renda, que vivem em situação de risco. Esse programa, chamado Morar Melhor, já entregou 347 mil moradias. E graças aos programas de habitação, conseguimos um outro grande feito. Eu estou feliz de anunciar,

na véspera do Dia do Trabalho, que esses programas geraram ou mantiveram 4 milhões de postos de trabalho.

E não vamos parar por aí. Ainda este mês, a Caixa vai lançar um título de capitalização. Um pouco mais adiante, um consórcio, ampliando ainda mais o acesso à casa própria. Além disso, especialistas brasileiros e do Banco Mundial estão fazendo um estudo profundo da situação da moradia no Brasil. Portanto, em breve, poderemos definir uma nova política habitacional para o País.